

Conceito para o ensino de disciplinas em língua alemã “DFU”

da Escola Alemã
de Lisboa

Datado: 9.7.2020

I. Preâmbulo

A EA de Lisboa é uma Escola de Encontro na qual alunos com línguas de origem muito diferentes aprendem em conjunto. Para que este encontro seja bem-sucedido, uma boa comunicação e competências linguísticas são pré-requisitos importantes. A colaboração conceptual e cooperativa entre o Liceu e a Escola Primária é também fundamental para este propósito.

Para a consolidação e para o constante desenvolvimento das capacidades de comunicação e das aptidões linguísticas, o uso consciente da língua alemã é essencial, não só nas aulas da disciplina de Alemão, mas também nas disciplinas de ciências naturais e sociais, assim como nas aulas de disciplinas temáticas, como Educação Visual, Música e, por regra, Desporto. Estas disciplinas são aqui designadas sob o termo "disciplinas DFU", onde DFU significa "ensino de disciplinas em língua alemã".

O presente conceito de DFU contém os acordos em vigor na EA de Lisboa na área de DFU e oferece materiais valiosos e apoio perante o desafio essencial do ensino da disciplina numa escola alemã no estrangeiro, nomeadamente para a conceção de aulas conscientes e promotoras da língua.

II. Objetivos do ensino de DFU

O objetivo do ensino de disciplinas num contexto consciente da língua é proporcionar aos alunos competências baseadas em sólidos conhecimentos das disciplinas, que garantam uma frequência académica bem-sucedida e, assim, criem a base para a sua formação e vida profissional posterior. Os alunos devem ser capazes de:

- compreender textos técnicos em língua alemã,
 - extrair informação de textos técnicos em alemão,
 - comunicar adequadamente em alemão sobre conteúdos técnicos,
 - fazer comunicações e apresentações em alemão
- e
- elaborar textos técnicos em alemão (por exemplo, atas, relatórios e outros textos informativos).

III Os Alunos da EA de Lisboa

A comunidade estudantil da EA de Lisboa é linguisticamente muito heterogénea. O alemão é a língua materna de cerca de um terço dos alunos, para cerca de dois terços dos alunos, o alemão não é a sua primeira língua. A maioria dos alunos pertence a agregados familiares de língua portuguesa, embora a comunidade estudantil, como um todo, seja bastante internacional e constituída por muitas nacionalidades diferentes.

Uma parte dos alunos não nativos aprendem alemão a partir dos três anos de idade, desde o Jardim de Infância e são alfabetizados em alemão e em português na Escola Primária. Os alunos nativos de língua alemã e os não nativos são geralmente instruídos em conjunto na Escola Primária, enquanto nas aulas da disciplina de Alemão são diferenciados de acordo com as competências linguísticas: DaM para maior competência linguística nativa, DaZ (na Escola Primária DaF) para alemão como segunda língua, embora as transições aqui sejam fluidas. Esta divisão linguística tem, em grande parte, continuidade no Liceu. É possível mudar de grupo linguístico.

Outra possibilidade de ser admitido na Escola é a frequência e conclusão com sucesso de um curso preparatório de língua alemã de um ano, no 4º ano de escolaridade. Estes alunos têm depois aulas nas chamadas turmas S, no 5º e 6º ano. São-lhes facultadas aulas intensivas de Alemão (DaF) e recebem duas horas adicionais semanais de apoio de DFU para as disciplinas de Alemão, Matemática, Educação Visual, Música e Desporto durante o 5º ano. A proporção de alemão nas aulas aumenta sucessivamente para estes alunos nos anos letivos seguintes: no 7º ano, os alunos das turmas S são integrados nas turmas regulares e frequentam, pela primeira vez, aulas de Física em alemão, inseridos na turma completa. No 8º ano segue-se a disciplina de Química, até que a integração linguística esteja concluída no 10º ano, o que significa que também nas disciplinas de Alemão e História os alunos de DaM, DaZ e DaF são lecionados em conjunto a partir do 10º ano.

Para os alunos de DaF, a distribuição, no que diz respeito às disciplinas lecionadas em alemão, apresenta-se da seguinte forma:

Disciplinas	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano
Matemática	X	X	x	x	x	x
Educação Visual	X	X	X	X	X	X
Música	X	X	X	X	X	X
Desporto	X	X	X	X	X	X
Ciências Naturais		X	X	X	X	X
Informática		X	X	X	X	X
Religião			X	X	X	X
Ética			X	X	X	X
Física			X	X	X	X
Química				X	X	X
Geografia						X
História						X

Os docentes vêm-se confrontados com turmas muito heterogêneas em termos de domínio da língua, nas quais os falantes nativos de língua alemã tendem a ser minoritários e a língua de comunicação entre os alunos não é normalmente a alemã. Isto é perceptível das seguintes formas:

- Aos alunos faltam palavras e expressões que são comuns a um falante nativo (por exemplo, vassoura, jarro, balde...), em vez disso, substituem palavras por palavras estrangeiras que derivam do português (por exemplo, atacar/*attackieren*, opressão/*Oppression*...).
- Tendem a transpor incorretamente palavras e expressões portuguesas para alemão (Interferência, por exemplo: *heiraten mit* (casar com) em vez de *sie/ihn heiraten*; *der Text geht um* (o texto trata de) em vez de *In dem Text geht es um*...).
- Respondem monossilabicamente ou não respondem de todo porque lhes falta vocabulário ou lhes faltam as estruturas gramaticais adequadas.
- Tendem a "esconder-se" por trás dos alunos mais aptos em termos linguísticos.
- Tendem a decorar frases e expressões idiomáticas.

- As inseguranças linguísticas podem ter um impacto negativo nas competências de aprendizagem relacionados com a matéria, o que deve ser tido em consideração pelo professor.

Esta situação requer um conceito de ensino no qual os métodos de promoção da língua sejam conscientemente incorporados de modo a que, para além da matéria letiva, a competência dos alunos na língua alemã seja constantemente praticada e desenvolvida.

IV. Implementação e responsabilidades

O ensino de DFU é um desafio para o docente: os alunos trabalham com manuais escolares e materiais de aprendizagem alemães, que muitas vezes têm de ser adaptados às suas competências linguísticas. Ao planear as aulas isto requer, por parte do professor, uma reflexão sobre possíveis barreiras linguísticas e como superá-las. Nesta tarefa, os colegas da Escola Primária da EA de Lisboa são apoiados pela Coordenação do ensino de línguas e no Liceu pela Coordenação de DFU, que colabora estreitamente com a coordenação de DaF, com a qual está interligada.

A fim de assegurar uma transição natural da Escola Primária para o Liceu, a Coordenação do ensino de línguas e a Coordenação DaF/DFU trabalham estreitamente em conjunto.

Além disso, na EA de Lisboa aplica-se o conceito de transição do 4º ao 6º ano de escolaridade.

A garantia e o desenvolvimento contínuo do trabalho de DFU é, assim, assegurado já desde a Escola Primária através de várias medidas:

- **Conferências temáticas de DFU** para os coordenadores de uma disciplina temática de DFU no Liceu (o coordenador da disciplina faculta a informação sobre os conteúdos das respetivas conferências temáticas. A Coordenação do ensino de línguas da Escola Primária é convidada para as conferências temáticas de DFU. Na Escola Primária, assuntos de DFU são parte regular das conferências temáticas.
- **Formações relevantes em DFU**
- **Aulas assistidas por um colega**, considerando os tópicos relevantes de DFU.
- **Cooperação entre professores da disciplina de DFU e professores de DaF/DaZ** com aulas assistidas mútuas (no Liceu)

- O **conceito de apoio e promoção da língua -FoFö** (na Escola Primária)
- O **conceito de aspetos em foco no apoio linguístico**, no qual é definido uma ocorrência linguística relevante para cada um dos anos escolares do 5º ao 9º ano, que é aprofundada e trabalhada nas disciplinas de DFU:

Ano escolar	Temática
5º	Preposições para descrever as relações de lugar e tempo
6º	Formação e utilização da voz passiva
7º	Estrutura da frase, utilização de conjunções (se/então, porque, para que...)
8º	Utilização de conjunções como ligação de texto
9º	Elaboração de textos informativos e explicativos nas aulas temáticas

As pessoas de contacto são os coordenadores de DFU e DaF, os respetivos coordenadores da disciplina, assim como o professor de DaF.

- **Curso de introdução** em quatro partes com a Coordenação de DFU/DaF e Coordenação do ensino de línguas para novos colegas, incluindo duas aulas assistidas pelos respetivos coordenadores.
- **Acordos sobre aspetos do trabalho linguístico** nas aulas de DFU que se aplicam a partir do nível de transição:
 - Escrita normalizada no quadro ao introduzir vocabulário específico e geral, incluindo consolidação e revisão de novo vocabulário.
 - Apoios linguísticos para os alunos na agenda escolar.
 - Materiais temáticos individuais da disciplina, por exemplo, listas com formulação de frases e expressões idiomáticas.
 - Autocolantes de DFU: Ferramenta de feedback para o êxito linguístico em testes da turma (com possível influência na avaliação).
 - Deliberação sobre a conformidade linguística de alemão como princípio geral do ensino para todas as disciplinas.
 - Carateres de correção aplicados uniformemente: gramática (G), ortografia (R), expressão (A) e pontuação (Z).
 - Fase de correção nos testes da turma: os alunos são instruídos a fazer a correção autónoma da língua, com caneta verde, também nos testes de turma das disciplinas de DFU.